

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comício Brasileiro

Class.: Kaiapós

Data: 31/10/92

Pg.: 12



Os kaiapós conseguiram ser recebidos por Itamar Franco e pediram mudanças no Estatuto do Índio

Itamar recebe grupo de kaiapós e promete ajuda

Um dia após terem sido barrados na portaria do Palácio do Planalto, o grupo de índios kaiapós da aldeia Gorotire, do sul do Pará, acabou sendo recebido ontem pelo presidente em exercício Itamar Franco. Liderados pelo cacique Tupiet, os treze kaiapós reivindicaram, através de um documento entregue a Itamar, mudanças no Estatuto do Índio e projetos de assistência mais efetiva às comunidades indígenas que permitam "um desenvolvimento ecologicamente saudável em todo o território nacional".

No documento entregue a Itamar Franco, os índios kaiapós da aldeia Gorotire pedem reformulações urgentes no Estatuto do Índio. Promulgado em 1973, o Estatuto é visto por eles como ultrapassado e obsoleto. "Nós precisamos, evidentemente, de um estatuto moderno, que retrate as mudanças da Carta Constitucional de 1988, e sobretudo, que

ofereça alternativa de progresso às comunidades indígenas, permitindo-lhes alcançar a auto-suficiência com os seus próprios recursos naturais".

"O presidente nos disse que irá ajudar os povos indígenas", disse o cacique Tupiet, eleito vereador de Cumarú do Norte no último pleito, após o encontro com Itamar Franco. Os índios kaiapós informaram ao presidente em exercício que os povos indígenas estão atentos às alterações que o Governo Federal pretende introduzir no Estatuto dos Índios.

Desculpas — No encontro, os índios kaiapós convidaram Itamar Franco para uma visita à aldeia Gorotire "a conhecer a vida tribal, nossos costumes e tradições, bem como sentir a luta que vimos mantendo para a preservação física e cultural do nosso povo, paralelamente ao esforço para continuarmos levando uma convivência pacífica com a comunidade

não-índia", diz o documento.

Itamar Franco respondeu o convite dos índios com um outro convite. Os kaiapós que estiveram ontem no Planalto foram convidados a participarem das homenagens que serão prestadas ao deputado Ulysses Guimarães, morto no dia 12 último. Os índios dançaram no Congresso, na quinta-feira, em homenagem ao deputado. O presidente em exercício pediu desculpas aos índios pelo incidente ocorrido anteontem, quando um grupo de seis kaiapós foram barrados pelos seguranças na portaria do Palácio do Planalto, ao tentar uma audiência com Itamar.

Segundo Itamar Franco, ele não havia sido informado da presença do grupo de kaiapós no Planalto e que acabou sendo barrado a sua primeira incursão indígena no gabinete do Governo Provisório.

Deputado quer ação da Funai

O deputado Élio Dalla-Vecchia (PDT-PR) exigiu, na Câmara dos Deputados, uma ação mais efetiva da Funai em relação exigiu ao apoio às comunidades indígenas brasileiras. "Os recursos aprovados à Funai foram consumidos com exceção da sua folha de pagamento e demais custeios, a maior parte com os ianomami. Os resultados não estão concretizados. E os outros grupos? Como ficam? "indagou o parlamentar pedetista.

Dalla-Vecchia lembrou que há mais de 500 reservas, com aproximadamente 200 povos, onde, para muitos, a miséria campeia solta, colocando-os no rol dos cidadãos mais desprotegidos do País. "Onde estão as lideranças indígenas que antes ocupavam seus espaços? Onde estão os indigenistas há tantos anos envolvidos com esta causa? Onde está a prometida assistência aos índios?" — cobrou Dalla-Vecchia.

Segundo o deputado, é grave

a questão das terras indígenas que deverão ser demarcadas até outubro de 1993, de acordo com a Constituição, "e até para isso faltam recursos". Dalla-Vecchia lembra que é de suma importância para o País essas demarcações. "pois só assim, saberemos até onde nós, não índios, poderemos chegar com nossas vontades individuais no que concerne à ocupação física do território nacional". Ele destaca a demarcação da reserva dos ianomami, quando indigenistas da Funai tiveram uma grande participação, e hoje, aproximadamente três mil garimpeiros já retornaram à área. "Parece que estamos nos anos 1500, como conta a história", diz o deputado.

O parlamentar pedetista lembrou que tem recebido inúmeras reclamações dos índios, cujas comunidades o apoiaram. Segundo ele, os índios dizem estar vivendo uma crise sem precedentes, uma crise que não é só de recursos, mas de atitudes que acabam comprometendo o conjunto. "Nesse sentido" — recordou — "pagou caro a Funai, com a reestruturação implantada no órgão por livre iniciativa, respaldada pelo governo Col-

lor".

De acordo com Dalla-Vecchia, "a Funai foi centralizada em Brasília, concentrando demasiadamente o poder e as superintendências regionais foram extintas, caindo para o nível de administrações regionais, todavia sem finalidade, porque não possuem índios a elas subordinados para serem assistidos".

Os funcionários dessas unidades desde o início do ano permanecem ociosos, assim como, às custas de manutenção dessas organizações específicas, por conta do erário público, quando dever-se-ia, de pronto, ter dado destino àquelas estruturas", avaliou o parlamentar paranaense, ao responsabilizar o presidente da Funai, Sydney Possuelo, pela situação.

Dalla-Vecchia concluiu seu pronunciamento assinalando que, para a Funai, são precisos recursos, pois a ela foi delegada a proteção oficial e a assistência ao índio brasileiro. Mais: é preciso mudanças na Funai, em busca de um indigenismo mais moderno e compatível com o comportamento atual das comunidades indígenas.